

**A EDUCAÇÃO NUTRICIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:  
PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DE PINHEIRO MA****NUTRITIONAL EDUCATION IN PHYSICAL EDUCATION CLASSES:  
PERCEPTIONS OF TEACHERS IN PINHEIRO MA****EDUCACIÓN NUTRICIONAL EN LAS CLASES DE EDUCACIÓN FÍSICA:  
PERCEPCIONES DE LOS MAESTROS EN PINHEIRO MA**

10.56238/revgeov16n5-101

**Thais Lorena Soares Durans**Discente do curso de Educação Física  
Instituição: Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão (CCPI/UFMA)  
E-mail: thais.lorena@discente.ufma.br**Lucio Carlos Dias Oliveira**Doutorado em Educação  
Instituição: Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão (CCPI/UFMA)  
E-mail: lucio.oliveira@ufma.br**Diogo Silva Correa**Doutorado em Filosofia  
Instituição: Centro de Ciências de Pinheiro da Universidade Federal do Maranhão (CCPI/UFMA)  
E-mail: diogo.correa@ufma.br**Alex Fabiano Santos Bezerra**Doutorado em Educação  
Instituição: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão (CCBS/UFMA)  
E-mail: alex.fabiano@ufma.br**Elizabeth Santana Alves de Albuquerque**Doutorado em Saúde Coletiva  
Instituição: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão (CCBS/UFMA)  
E-mail: elizabeth.alves@ufma.br**Jucilea Neres Ferreira**Doutorado em Enfermagem  
Instituição: Centro de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Federal do Maranhão (CCBS/UFMA)  
E-mail: jucilea.neres@ufma.br

**Maria de Fatima Sousa Silva**

Doutorado em Educação

Instituição: Centro de Ciências de Codó da Universidade Federal do Maranhão (CCCO/UFMA)

E-mail: mfs.silva@ufma.br

**Itânio Silva Soares**

Mestrado em Educação Física

Instituição: SEEL Consultoria Esportiva

E-mail: itanioogunta@gmail.com

**RESUMO**

O presente estudo se concentrou em Refletir sobre a importância do ensino do conteúdo de Educação nutricional nas aulas de Educação Física no ensino fundamental. Para isso o estudo foi baseado na percepção de professores de Educação Física na cidade de Pinheiro MA, que trabalham ou já trabalharam com o ensino fundamental. Se fundamento em uma pesquisa exploratória de campo, com levantamento de dados através de uma entrevista semiestruturada. Sua análise de dados se concentrou em uma análise descritiva qualitativa. Os resultados demonstraram que muito mais do que uma baixa formação de professores de Educação física para trabalhar o conteúdo, o sistema e a estrutura agem constantemente contra a possibilidade de construção dessa formação e comprometimento do professor para propor estratégias efetivas para a Educação Nutricional e alimentar, mas que se exprime de suma importância para uma formação para a cidadania ativa.

**Palavras-chave:** Educação Física. Educação Nutricional. Educação Alimentar. Ensino Fundamental. Percepção de Professores.

**ABSTRACT**

This study focused on reflecting on the importance of teaching Nutrition Education content in elementary school Physical Education classes. The study was based on the perceptions of Physical Education teachers in the city of Pinheiro, Maranhão, who currently or have previously worked in elementary education. It was based on exploratory field research, with data collected through semi-structured interviews. Data analysis focused on qualitative descriptive analysis. The results demonstrate that not only is Physical Education teachers' training in content-based instruction difficult, but the system and structure constantly hinder the development of this training and teacher commitment to propose effective strategies for Nutrition Education and nutrition, but it is also crucial for developing active citizenship.

**Keywords:** Physical Education. Nutrition Education. Food Education. Elementary Education. Teachers' Perceptions.

**RESUMEN**

Este estudio se centró en reflexionar sobre la importancia de enseñar contenidos de Educación Nutricional en las clases de Educación Física de la escuela primaria. El estudio se basó en las percepciones de los profesores de Educación Física en la ciudad de Pinheiro, Maranhão, que actualmente trabajan o han trabajado anteriormente en educación primaria. Se basó en una investigación de campo exploratoria, con datos recopilados mediante entrevistas semiestructuradas. El análisis de datos se centró en el análisis descriptivo cualitativo. Los resultados demuestran que no solo



es difícil la formación de los profesores de Educación Física en la instrucción basada en contenido, sino que el sistema y la estructura obstaculizan constantemente el desarrollo de esta formación y el compromiso de los profesores para proponer estrategias efectivas para la Educación Nutricional y la nutrición, pero también es crucial para el desarrollo de una ciudadanía activa.

**Palabras clave:** Educación Física. Educación Nutricional. Educación Alimentaria. Educación Primaria. Percepciones del Profesorado.



## 1 INTRODUÇÃO

A cada dia mais tem-se percebido um aumento significativo do número de pessoas apresentando problemas relacionados a problemas nutricionais e alimentação incorreta. Problemas como obesidade, diabetes, problemas cardiovasculares, entre outros.

Guerra, Silveira e Salvador (2016) apresentam discussões acerca das elevadas taxas e obesidade em crianças e adolescentes, estas altas prevalências do excesso de peso, foram verificadas em distintas partes do planeta.

No Brasil, e principalmente na cidade de Pinheiro MA, a situação não é diferente, principalmente entre famílias de menor poder aquisitivo, onde se percebe um elevado consumo de produtos industrializados, com elevados teores de gorduras saturada e sódio.

No Brasil, de meados da década de 1970 a final dos anos 2000, o incremento da prevalência do excesso de peso na população infanto-juvenil foi ainda mais expressivo, sendo que entre meninas e meninos de 5 a 9 anos de idade subiu de 8,6 para 32% e de 10,9 para 34%, respectivamente. Já para os adolescentes, o crescimento dessa prevalência foi de 7,6 para 19,4% no sexo feminino e de 3,7 para 21,7% no sexo masculino. (Batista, Mondini e Jaime, 2017)

Batista, Mondini e Jaime (2017) comentam também que esta epidemia de obesidade se deve principalmente o elevado consumo de alimentos com alto valor calórico como refrigerantes, bolachas recheadas, suco artificial, salgadinhos empacotados, doces, entre outros.

Segundo Bernardi et al (2017) tem-se notado um aumento significativo de aumento da Pressão Arterial Sistêmica (PAS), em crianças e adolescentes, demonstrando não ser mais um privilégio apenas de adultos, sendo crescentes e muito mais comuns do que se verificava a alguns anos. Os autores comentam que diversos fatores podem influenciar o aumento da PAS, como o aumento de peso corporal; mudanças comportamentais nos hábitos alimentares; inatividade física; estresse e ingestão cloreto de sódio (Sal).

Estes e outros fatores acabam reforçando a necessidade da implementação de planos e estratégias preventivas, para corrigir estes problemas e reduzir os riscos, como a promoção da atividade física (AF) e a educação nutricional. Bernardi et al (2017), levantam os benefícios de propostas interdisciplinares de educação em saúde, incluindo a educação nutricional e exercício físico, apresentando como fundamentais para o controle desses avanços.

Lollo, Tavares e Montangner (2004), comentam que a nutrição é compreendida como a ciência que estuda o ato de nutrir-se e alimentar-se, envolvendo processos diversos que vão desde a composição dos alimentos até a sua assimilação pelas células no organismo. Incluem fenômenos sociais, econômicos, culturais e psicológicos que podem influenciar este ato de se alimentar.

A nutrição, ao contrário do que o senso comum costuma difundir, não se concentra apenas no ato de prescrição de dietas ou planos alimentares. A Nutrição é uma área de conhecimento da saúde,



que envolve saberes e conhecimentos multidisciplinares que se exige uma compreensão aprofundada e holística dos seres humanos, para estabelecer critérios de relação desse ser humano com os alimentos.

Para Lanes et al (2012) a formação dos hábitos alimentares desde a infância, justifica a importância da educação nutricional em todas as fases da educação Escolar, visando uma compreensão mais efetiva da importância dos alimentos e seus efeitos sobre o corpo e a vida humana. Alcança sua importância principalmente na promoção de hábitos mais qualitativos de cuidados de vida e saúde na fase adulta.

Deminice et al (2007) discutem que a formação de práticas alimentares pode ser influenciada por vários fatores, dentre eles fatores fisiológicos, psicológicos, socioculturais e econômicos. Estas aquisições vão ocorrendo em paralelo ao crescimento da criança, influenciadas pelas práticas dos adultos, pela mídia e do ambiente escolar.

A escola se apresenta como um ambiente de excelência para o desenvolvimento de programas de educação nutricional. Da mesma forma a escola, pode desenvolver formas dinâmicas de interação, a partir da participação e o interesse de alunos e professores.

Estudos como os de Peres-Rodrigo e Aranceta (2001), Triches e Giugiani (2005) e Klohe-Lehman et al (2006), demonstraram que uma educação nutrição efetiva, pode influenciar tanto as práticas alimentares, como o estado nutricional durante o processo de desenvolvimento humano. Essa educação nutricional envolve de importância ao promover uma consciência mais efetiva de hábitos alimentares mais qualitativos e saudáveis. Esta conscientização pode promover o controle e prevenção de doenças relacionadas aos maus hábitos alimentares como aumento ou perda de peso, deficiências nutricionais.

Nestes sentidos o presente estudo buscou identificar a presença do conteúdo da Educação Nutricional no componente curricular Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental da cidade de Pinheiro MA. Compreendendo a educação nutricional como um conteúdo indissociável e inerente ao componente curricular Educação Física, assim como para uma mudança efetiva nos hábitos de vida.

Para melhor equalizar e organizar a pesquisa, a presente investigação se estruturou em torno das seguintes perguntas norteadoras: <<Qual a importância do ensino do conteúdo de Educação Nutricional através das aulas de Educação Física no 9º ano do Ensino Fundamental, nas escolas públicas de Pinheiro MA?>> <<Os professores de Educação Física das Escolas públicas de Pinheiro, costumam trabalhar com o conteúdo de Educação Nutricional em suas aulas?>> <<Os professores de Educação Física das escolas públicas de Pinheiro estão preparados para trabalhar o conteúdo Educação Nutricional em suas aulas?>>.

Para responder a essas perguntas a presente pesquisa se organizou a partir dos seguintes objetivos: <<Geral>> Refletir sobre a importância do ensino do conteúdo de Educação nutricional nas



aulas de Educação Física no 9º ano do ensino fundamental. <<Específicos>> identificar a presença do conteúdo de Educação Nutricional nas aulas de Educação Física do 9º das escolas públicas de Pinheiro MA; Levantar a preparação e ou formação dos professores de Educação Física das escolas de pinheiro para trabalhar o conteúdo Educação Nutricional; Compreender a importância do ensino do conteúdo de Educação Nutricional dentro das aulas de Educação Física do 9º ano do Ensino Fundamental.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo se desenvolveu a partir de uma pesquisa de campo, de natureza exploratória, de abordagem qualitativa. Para Piana (2009) as pesquisas de campo buscam um diálogo com a realidade a qual se pretende investigar, refletindo de forma crítica sobre fenômeno estudado em sua complexidade e dinamicidade. Para Gil (2007) as pesquisas exploratórias buscam desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, para formular problemas mais precisos ou hipóteses. Para Minayo (2001), as pesquisas qualitativas se baseiam no universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes. Se concentram no território mais profundo das relações e fenômenos não reduzidos à operacionalização numérica.

### 2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 2.1.1 População e amostra

Os participantes do estudo foram <<População>> professores de Educação Física que atuam nas escolas públicas e ou privadas da cidade Pinheiro - MA. <<Amostra>> 20 professores de Educação Física, que atuam nas escolas públicas e privadas, que atuem ou já atuaram no Ensino Fundamental, nas redes de ensino de Pinheiro MA.

#### 2.1.2 Critérios e Inclusão e exclusão

Foram <<incluídos>> os professores de Educação Física que aceitaram participar da pesquisa e que atuam ou tenham atuado no Ensino Fundamental. Foram <<excluídos>> os professores que nunca atuaram no ensino fundamental.

#### 2.1.3 Aspectos éticos

No que diz respeito aos aspectos éticos, o estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Pelotas, sob o Parecer nº 3.696.672. As escolas participantes receberam uma carta de anuências pesquisa para autorizarem sua realização. Todos os professores participantes foram convidados a participar voluntariamente e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Para preservar o anonimato, os participantes não foram identificados. A pesquisa só foi iniciada após as devidas assinaturas e autorizações.



### 2.1.4 Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio presencial através de uma entrevista semiestruturada, construída com perguntas abertas. As entrevistas ocorreram no período de março a junho de 2024, durante os horários das aulas de Educação Física. Os professores foram entrevistados de um a um, no período de 03 a 30/03/2024. As entrevistas foram anotadas e gravadas, utilizando um celular da marca Apple iPhone 15 (128 GB), bloco de notas e caneta.

### 2.1.5 Procedimentos de análise de dados

Para dar início à análise de dados, procedeu-se a escuta e comparação entre as anotações e os áudios das entrevistas. Após avaliação dos instrumentos, fez-se a análise dos dados, quantificando a frequência das principais respostas, transcrevendo e apresentando os dados quantificados através de gráficos no programa Microsoft Excel 365, através de análise descritiva simples. Para Reis e Reis (2002) as análises descritivas são a fase inicial do processo de análise dos dados coletados. São utilizadas para organizar, resumir e descrever os aspectos importantes das características coletadas. Podem se apresentar como gráficos, tabelas e medidas de síntese como porcentagens, índices e médias. Conforme recomendado por Thomas, Nelson e Silverman (2007), buscando resumir os dados e apresentar uma visão clara das percepções dos professores sobre sua valorização profissional foi apresentados gráficos com as principais recorrências de respostas.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a estratificação e tratamento dos dados, deu-se início a análise conceitual das respostas. Para a primeira parte fez-se o levantamento sociodemográfico para entender um pouco da idade, tempo de atuação, a etapa, a rede de atuação e a formação dos professores entrevistados.

Características sociodemográficas

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS		
FREQUÊNCIA	ABSOLUTA	RELATIVA
IDADE	20 < 25: 6	20 < 25: 30%
	26 < 30: 4	26 < 30: 20%
	31 < 35: 3	31 < 35: 15%
	36 < 40: 2	36 < 40: 10%
	40 <: 5	40 <: 25%
SEXO	M: 12	M: 60%
	F: 08	F: 40%
TEMPO DE ATUAÇÃO	1 < 5: 10	1 < 5: 50%
	6 < 10: 04	6 < 10: 20%
	11 < 15: 02	11 < 15: 10%
	16 < 20: 03	16 < 20: 15%
	20 <: 01	20 <: 05%
FORMAÇÃO	ENSINO MÉDIO: 02	ENSINO MÉDIO: 10%
	GRADUAÇÃO EM EDF: 11	GRADUAÇÃO: 55%
REDE DA ED. BÁSICA	OUT. GRADUAÇÃO: 01	OUT. GRADUAÇÃO: 5%
	LATO SENSU: 05	LATO SENSU: 25%
PÚBLICA: 14		PÚBLICA: 70%

	PRIVADA: 04 PÚB. E PRIV.: 02	PRIVADA: 20% PÚB. E PRIV.: 10%
ETAPA ED. BÁSICA	FUNDAMENTAL: 16 MÉDIO: 02 FUND. E MÉDIO: 02	FUNDAMENTAL: 80% MÉDIO: 10% FUND E MÉDIO: 10%

Fonte: dados da pesquisa

Entre os professores participantes da pesquisa, identificou-se uma prevalência de professores e professoras até os 35 anos, registrando um total de 65% da amostra. 10 (50%) atuam a até cinco anos e 14 (70%) a até 15 anos. Com um total de 15 (75%) com graduação em educação física, sendo que desses 4 (20%) com pós-graduação lato sensu, 01 (5%) com graduação em outra área e pós-graduação, 02 (10%) sem formação superior. 14 (70%) atuam em escolas públicas e com sua grande maioria '6 (80%) atuante no Ensino Fundamental.

Isto identifica um perfil de professores jovens, mas com uma experiência razoável na Educação Básica. Isto se deve, principalmente à chegada do campus da Universidade Federal do Maranhão, oferecendo cinco licenciaturas diferentes, dentre elas o curso de Educação Física, mudando o perfil dos professores atuantes, assim como de outras universidade e modalidades de ensino. No passado os mesmo tinham que se deslocar a outras cidades para cursar o ensino superior, o que dificultava esse acesso. Desta mesma forma as vagas dos concursos e seletivos vêm sendo ocupada por este perfil de professores qualificando o processo educacional local.

Rêgo (2025) e, sua pesquisa de TCC, identificou um predomínio de professores do gênero masculino (66,7%), com maior concentração de professores com idade de 30 a 39 anos (66,7%), em sua maioria com pós-graduação lato sensu.

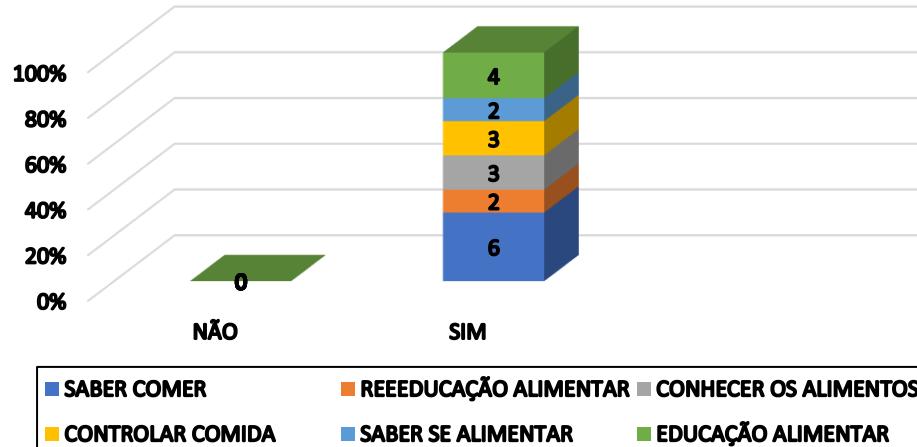
Estes dados demonstram principalmente a relação cargos, em sua maioria, temporários sem segurança laboral. Esta relação acaba por causar instabilidade e medo entre os profissionais, assim como demonstram que cada vez mais as instituições têm mantido contratos temporários buscando maior controle sobre os professores e menores gastos com a Educação. Silva e Nunes (2025) também identificaram uma prevalência de professores até 35 anos, com baixa estabilidade em seus ambientes de trabalho, o que desestimula os mesmos em relação ao trabalho.

Geralmente professores mais velhos e mais experientes tendem a não aceitar certas condições de trabalho ou, principalmente, já estão com sua estabilidade, aguardando seu período de aposentadoria.



Você sabe o que é educação nutricional? Comente.

### Você sabe o que é educação nutricional? Comente



Fonte: Dados da pesquisa

Todos os professores afirmaram saber o que era a Educação Nutricional. Porém, ao comentar o que seria 15 (75%) associaram a saber comer, ou se alimentar. Apenas 05 (25%) associaram a conhecer os alimentos e os nutrientes, bem como os efeitos sobre o organismo. Demonstrando um baixo conhecimento acerca do conteúdo e sua utilidade.

Isto se deve principalmente a um baixo acesso à formação adequada durante a formação inicial, além de uma restrição desse acesso, devido a conflitos políticos e de interesses entre os conselhos profissionais e as IES privadas, incidindo à restrição do currículo do licenciado à simples formação pedagógica, sem muito aprofundamento em conhecimentos específicos como nutrição, saúde, saúde coletiva, saúde pública, atenção básica, saúde da família e atenção primária.

Para Santos (2005) a educação alimentar e nutricional é produção de informações que promovam subsídios para auxiliar a tomada de decisões dos indivíduos acerca de escolhas de nutrientes e alimentos mais adequados e saudáveis para sua. Ela está intrinsecamente ligada às práticas de saúde e à coletiva, visando a promoção de saúde da sociedade, a partir da Educação em saúde.

Davanço et al (2004), também identificou um baixo conhecimento acerca do conceito de educação nutricional. O que dificulta tanto o entendimento, quanto o domínio, e consequente abordagem e reflexão acerca deste conteúdo. Já Silveira et al (2012) caracteriza o conhecimento nutricional como construtos científicos elaborado por especialistas para representar um processo cognitivo individual relacionado a informações sobre alimentação e nutrição.

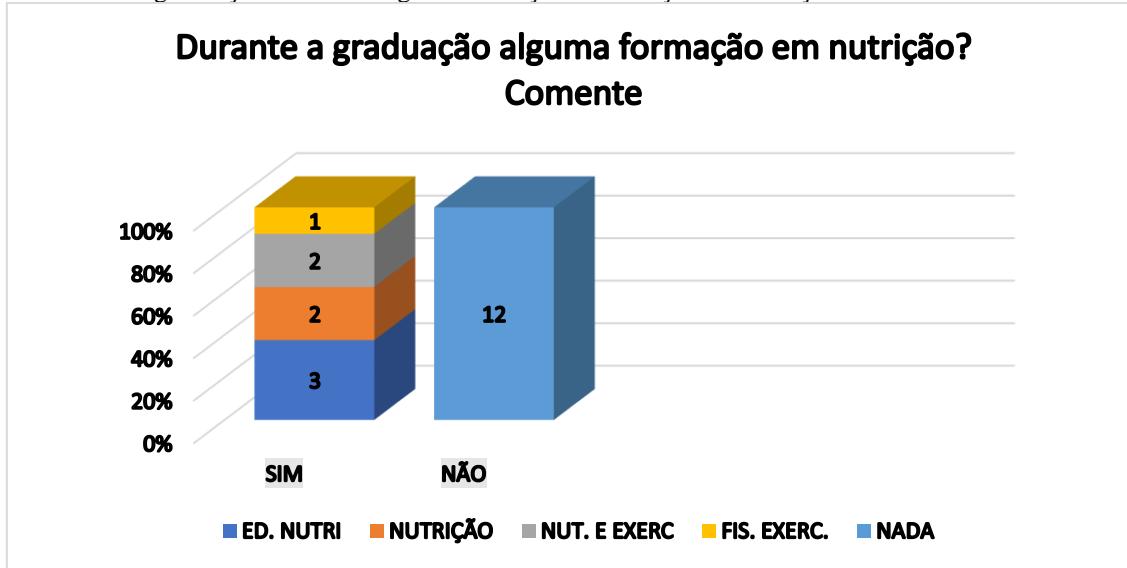
A formação em Educação Física, principalmente nos cursos de licenciatura, ainda se apresentam de forma limitada para certos conteúdos, partindo do entendimento dos gestores, sem uma preocupação efetiva com o que demanda o currículo da Educação Básica ou a necessidade da realidade em que está inserido.



Santos identificou uma dificuldade de abordagem da formação em educação nutricional e alimentar, não apenas entre professores de Educação Física, mas de todos os professores. O autor reconhece a escola como de primordial importância para a formação e o desenvolvimento de hábitos e práticas em saúde mais efetivas.

Apesar de, burocraticamente, licenciados sofrerem a restrição em relação à sua atuação, ainda sim são eles os responsáveis pela promoção, resgate e manutenção da saúde na sociedade, principalmente a compreensão do conceito de saúde, dela como um direito básico e de como e onde poder acessá-lo.

Em sua graduação você teve alguma formação em nutrição ou educação nutricional? Comente.



Fonte: Dados da pesquisa

No tocante ao acesso ao conteúdo em sua formação, 12 (60%), afirmaram não ter tido nenhum tipo de conteúdo. Isto demonstra um erro comum aos cursos de licenciatura, por associar o conhecimento da Educação Nutricional, apenas ao exercício do bacharelado, desconhecendo completamente, as exigências curriculares para a Educação Básica.

As IES não compreendem que não existem duas diretrizes curriculares diferentes, como tão pouco duas formações diferentes, muitos mesmos dois objetos diferentes. As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs, CNE/CES, 06/2018) para formação em Educação Física é extremamente clara ao afirmar em seu **Art. 1º** que se direciona aos cursos de graduação em Educação Física, onde em seu **Parágrafo único** que são objetos destas Diretrizes, os cursos denominados, exclusivamente, de Educação Física, fazendo referência direta aos cursos de Licenciatura e Bacharelado.

Lollo et al (2004) identificaram que as Diretrizes Curriculares de todos os cursos da área da saúde, prevê pelo menos um componente curricular de nutrição e dietética, compreendendo esta formação como de extrema necessidade para os profissionais de saúde. Porém o autor identificou que nas Diretrizes Curriculares para a formação em Educação Física, não há uma alusão direta à formação



para nutrição, alimentação ou dietética, o que não obriga ou não indica a necessidade da aquisição desse conhecimento. Se não previsto nos cursos de bacharelado, muito menos os cursos de licenciatura, onde as IES, priorizam os conteúdos de formação didático pedagógicas. Erroneamente priorizando apenas as Diretrizes Curriculares para a formação de professores, acreditando ser as Diretrizes específicas da Educação Física, apenas para os cursos de bacharelado.

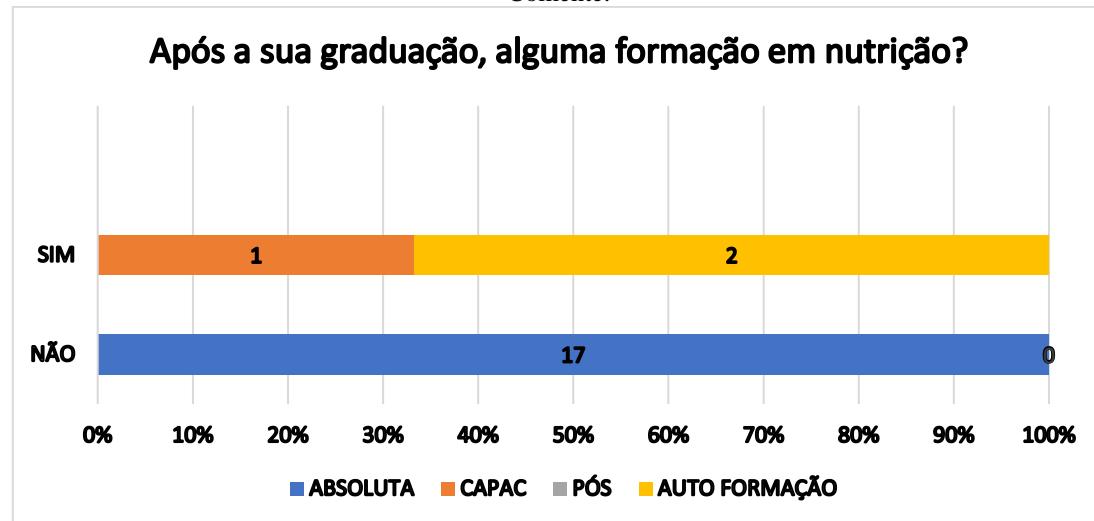
Em seu art. 3º, as DCNs afirmam que a Educação Física é uma área do conhecimento que tem como objeto de estudo e de aplicação a motricidade humana, a cultura do movimento corporal, com foco nas diferentes formas e modalidades de práticas corporais.

Silveria et al (2012) identificaram um baixo conhecimento de professores de academia em Aracaju, sobre nutrição, assim com uma deficiência do acesso a esse conteúdo na formação inicial desses professores. Já Grigollette et al (2014) analisou o conhecimento e domínio dos temas tanto de nutrição, quanto de saúde, entre professores de Educação em escolas da Educação Básica. Os autores concordam com a existência de uma baixa formação de professores de Educação Física sobre temas como nutrição e saúde.

O Parecer CNE/CP 09/2001, que versa sobre a criação das diretrizes curriculares de formação de professores para a Educação básica, diz em seu artigo 2.1.1 – A formação deve garantir os conhecimentos da escolaridade básica, onde “ninguém promove a aprendizagem de conteúdos que não domina nem a constituição de significados que não possui ou a autonomia que não teve oportunidade de construir”. (BRASIL, 2001).

Não há com aprender práticas pedagógicas eficientes e qualitativas, se o profissional não domina o conteúdo que precisa ensinar. É necessário que os cursos de formação inicial, desenvolvam habilidades e competências necessárias para o desenvolvimento qualitativo da formação na Educação Básica.

Após a sua graduação, você fez alguma formação ou estudos sob o conteúdo de nutrição ou educação nutricional?  
Comente.



Fonte: Dados da pesquisa

Da mesma forma, em complementação à questão anterior a grande maioria dos professores não procurou novas formações em relação a conteúdos que porventura não tiveram acesso, assim como o de nutrição, onde sua grande maioria, 17 (85%) não procuraram cursos de extensão, capacitação ou pós-graduação na área ou afins, com o interesse em conhecer o conteúdo ou aprofundá-lo buscando um melhor exercício profissional. Somente 01 (05%) se preocupou em fazer um curso de capacitação e 01 (10%) buscaram estudos autônomos.

Os resultados demonstram uma baixa procura por uma formação continuada adequada sobre o conteúdo nutrição, principalmente buscando a efetivação de um trabalho mais qualitativo na Educação Básica. Para Grigollette et al (2014) comentam que o professor de Educação Física deve estar preparado e atualizado sobre os conceitos relacionados à saúde, para que tenham instrumentação teórica consistente para discutir e ampliar a relação do conhecimento com os alunos para além da esfera da aptidão física. Para Silveira et al (2012) apesar das atuais facilidades de acesso às informações, os professores ainda têm baixa procura para continuidade de sua formação, muito devido à sua rotina diária e que muitas vezes acaba se tornando todo o seu tempo e disposição.

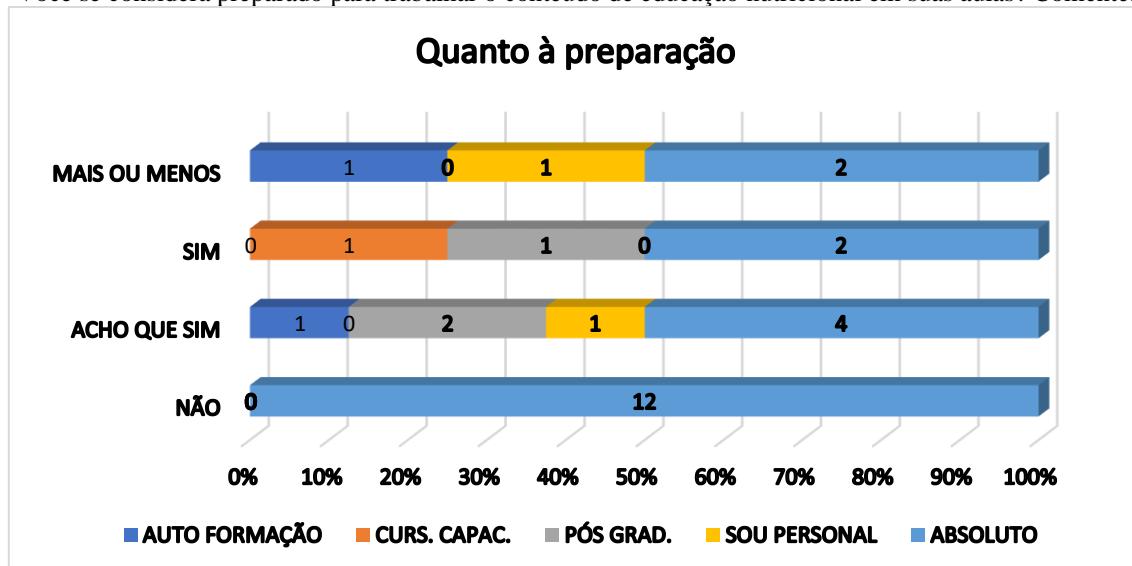
Santos, Fernandes e Ferreira (2018) comentam que a formação continuada é essencial para o profissional dos professores de Educação Física, proporcionando as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios da prática docente e inovar no ensino. Meireles *et al.* (2017), afirma que a formação continuada de professores de Educação Física, oferecidos por redes de ensino, universidades e escolas, é crucial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respondam às demandas emergentes do cotidiano escolar.

As altas cargas de trabalho, assim como as baixas remunerações, na Educação Básica acabam por impedir e ou dificultar o processo de formação continuada de professores. Normalmente os professores acumulam vários contratos de emprego, se dividindo em instituições públicas e privadas, tentando manter um mínimo de dignidade.

Rêgo (2025) identificou que além da altas cargas de trabalho, um dos fatores que mais dificulta o acesso na formação continuada de professores, é a falta de oportunidades, dadas as dificuldades geográficas e financeiras.



Você se considera preparado para trabalhar o conteúdo de educação nutricional em suas aulas? Comente.



Complementando a questão anterior, quando indagado acerca de sua preparação para desenvolver e ensinar o conteúdo na educação básica, eles afirmaram não se sentirem preparados para desenvolver o conteúdo. Alguns associaram este desinteresse às altas cargas de trabalho, o cansaço e ser desnecessário ou não ter significância para o desenvolvimento de seu trabalho.

Para Sousa et al (2012) os professores são de suma para a comunicação e informação, servindo de referência de conhecimentos e comportamentos para os alunos. É de fundamental importância que os professores possuam formação atualizadas sobre promoção da saúde, utilizando conteúdos em suas práticas pedagógicas de maneira transversal e interdisciplinar, estimulando o desenvolvimento de atitudes saudáveis entre os escolares.

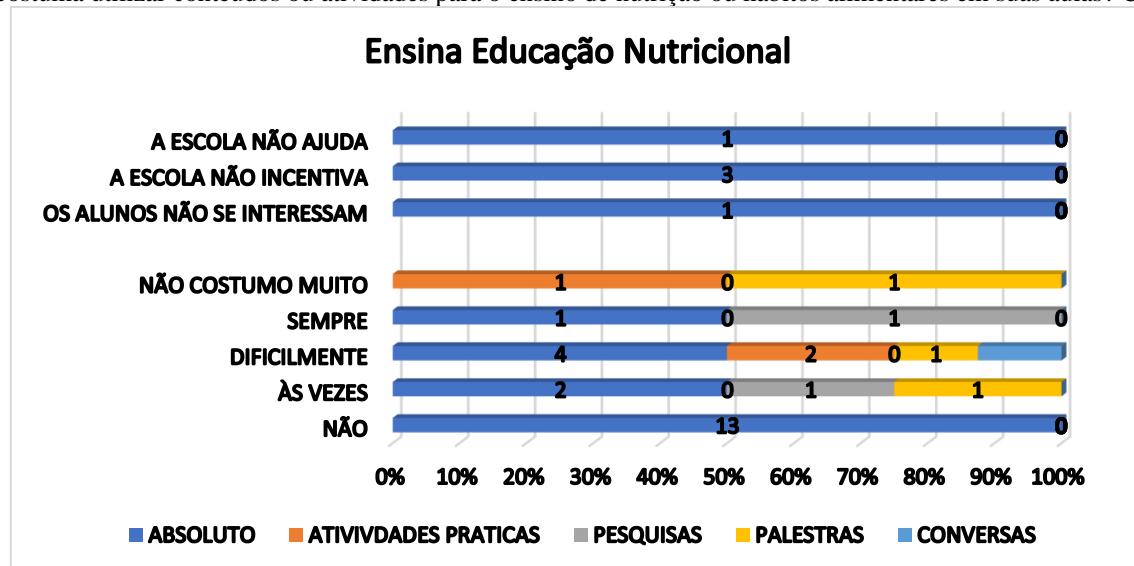
A falta de oportunidades, somadas à formação restrita, fazem com que os professores de Educação Física não se sintam preparados para o desenvolvimento deste conteúdo. É fato que com o baixo acesso à formação específica, não há como o professor assumir uma preparação que não tem.

Sousa et al também comentam que pouco se sabe sobre o nível de conhecimento e as práticas pedagógicas de professores, quando o assunto está relacionado à promoção da saúde. Ainda se percebe professores com baixa formação para o desenvolvimento efetivo de conhecimentos para a formação para a saúde na escola. Faz-se necessário capacitar professores da rede pública de ensino em promoção da saúde, favorecendo o processo de aquisição de conhecimento para o desenvolvimento de estratégias para o ensino deste importante tema.

São necessários investimento, tanto do poder público, quanto do próprio professor, para promover uma preparação adequada dos professores, visando um trabalho eficiente na Educação Básica. Santos (2005) reforça a importância das práticas alimentares, para a promoção da saúde, colocando a escola e o professor, no centro dessa formação. Promovendo uma vida adulta mais consciente e preparados para o autocuidado.



Você costuma utilizar conteúdos ou atividades para o ensino de nutrição ou hábitos alimentares em suas aulas? Comente.



Fonte: Dados da pesquisa

Quando perguntados se costumavam abordar, de alguma forma, esse conteúdo em suas aulas, a maior parte 13 (65%) foi categórica em afirmar que não o fazia. A maior parte dos motivos 5 (25%) se direcionou ao desinteresse tanto da escola quanto dos alunos. Apenas 01 (05%) dos professores afirmou abordar sempre esse conteúdo em suas aulas.

Isto demonstra não apenas o desinteresse da escola e dos alunos, mas do próprio professor em se preocupar e se comprometer com uma Educação Física mais ampla e voltada para uma formação completa e efetiva dos alunos na Educação Básica.

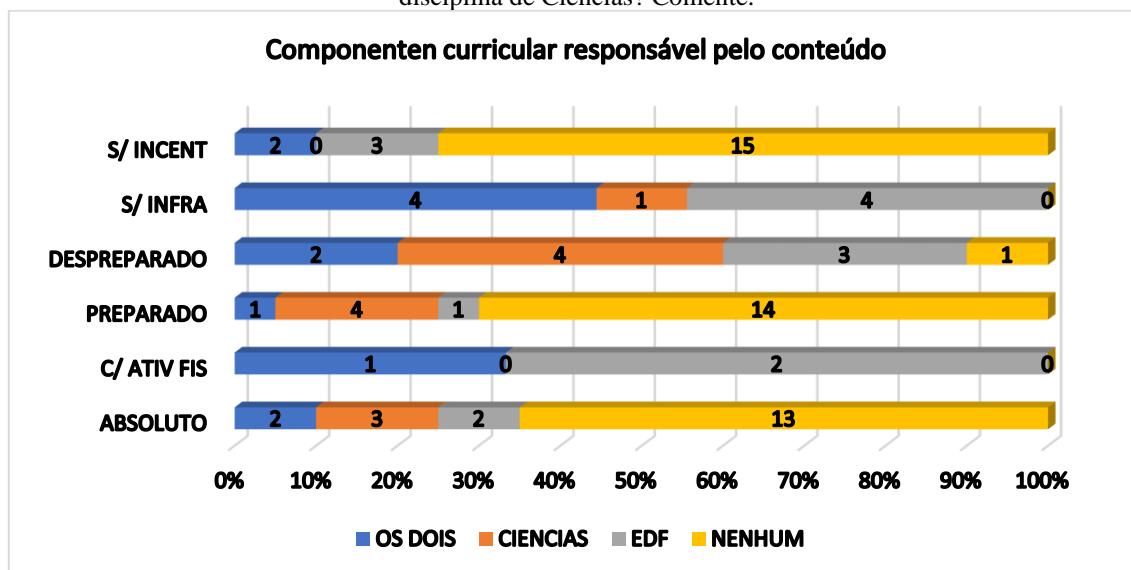
Silveira et al (2012) Muitas intervenções focadas na educação nutricional têm sido realizadas na tentativa de aumentar o conhecimento nutricional de uma dada população e/ou indivíduo e, consequentemente, melhorar a alimentação.

No cerne dessa compreensão está um sistema educacional que não se compromete com a formação efetiva de suas crianças. Ao investir na formação de seus professores, bem como em projetos que atendam as necessidades da sociedade, a educação cumpre seu papel de formação para a cidadania ativa.

Davanço et al (2004) propôs uma capacitação rápida, mas efetiva, que uniu atividades remotas, práticas e de soluções de problemas reais, para formar professores, que apresentou resultados significativos quanto à formação de professores para a Educação nutricional e alimentar. É preciso pensar uma educação voltada para a solução de problemas reais da sociedade. Como a promoção da saúde coletiva.



Em sua opinião o conteúdo de Educação Nutricional deve ser desenvolvido na disciplina da Educação Física ou na disciplina de Ciências? Comente.



Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntado qual a componente curricular responsável pelo ensino do conteúdo de Educação Nutricional, se a Educação Física ou Ciências, a grande maioria, 13 (65%) respondeu que nenhum dos dois componentes curriculares, a principal afirmação foi a falta de incentivo da escola. Além disso 08 (40%) acredita que nenhum dos dois componentes têm infraestrutura para o desenvolvimento qualitativo do conteúdo. 14 (70%) professores acredita que nenhum dos dois componentes têm preparação suficiente para o desenvolvimento do conteúdo.

Davanço et al (2004), propôs um curso de 30 horas para melhorar a formação e professores da Educação Básica. Para isso identificou que todos os professores tinham conhecimentos básicos ou nenhum acerca da Educação Nutricional. Sua proposta teve como pressuposto partir, principalmente, de políticas de educação nutricional e alimentação saudável, adotadas no mundo inteiro.

Apesar de autores como Davanço et al (2004), Grigollette et al (2014), Sousa et al (2012), Silveira et al (2012), entre outros, afirmarem a imprescindibilidade do ensino da Educação nutricional de forma interdisciplinar na escola como um todo e por todos os componentes curriculares, estes reconhecem a essencialidade e a prioridade do componente curricular Educação Física, do professor de Educação Física e dos conteúdos que associam a atividade física e a educação alimentar.

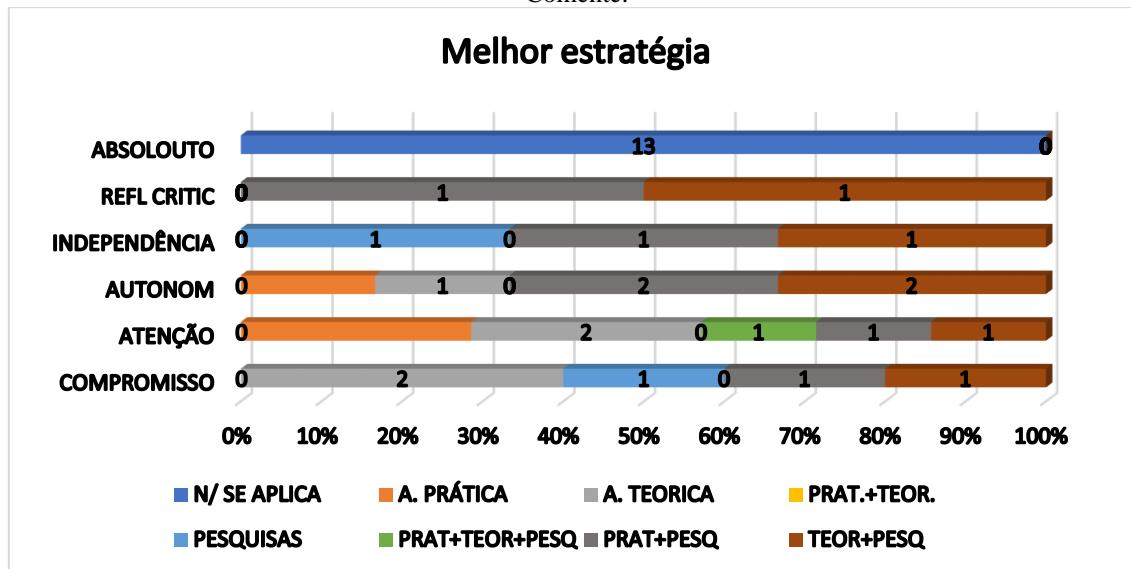
Grigollette et al (2014) identificou a ausência de formação acerca de nutrição e alimentação saudável na Educação Básica. Os autores ainda defendem a importância deste conteúdo estar vinculado principalmente às aulas de Educação Física, onde os professores deveriam estar preparados para desenvolvê-lo a partir da conscientização da associação da alimentação saudável juntamente com hábitos de atividades físicas.

Esse processo de ensino, aprendizagem e formação através dos conteúdos da Educação Física, extrapola o senso comum, o simples aconselhamento de aumentar as atividades físicas e reduzir o



consumo de determinados alimentos. Sousa et al (2012) confirma que é preciso se consolidar um processo de ensino aprendizagem de forma crítica. Fazendo com que o aluno reflita sobre sua relação com os alimentos e as relações sociais e econômicas envolvidas nesse processo de ressignificação de como funciona esse processo de a mudança dos hábitos diários de vida. É preciso refletir de forma holística, sobre a reorganização de seus hábitos de vida e dos hábitos de vida da sociedade em que está inserido.

Em sua opinião qual a melhor estratégia pedagógica para trabalhar o conteúdo de nutrição ou educação nutricional?  
Comente.



Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntado sobre qual a melhor estratégia para trabalhar o conteúdo de Educação Nutricional, 13 (65%) dos professores responderam que não tinham como opinar pois não trabalhavam com o conteúdo. Somente 07 (35%) afirmaram trabalhar de alguma forma o conteúdo em suas aulas. Destes 03 (25%) comentaram que utilizam aulas práticas, colocando que proporciona mais autonomia e atenção. 04 (20%) afirmaram usar aulas teóricas e que esta estratégia proporciona mais compromisso, atenção e autonomia por parte dos alunos. 02 (10%) afirmam utilizar pesquisas pois garante mais compromisso e independência aos alunos. 06 (30%) se utilizam de aulas práticas e pesquisas com seus alunos, afirmando conseguir mais compromisso, atenção autonomia e independência dos alunos. Apenas 01 (05%) comentaram se utilizar de unir aulas práticas, teóricas e pesquisas com os alunos colocando que conseguem ter a atenção dos alunos.

A maior parte dos professores assumiram que não se preocupam em desenvolver estratégias para o ensino do conteúdo de educação nutricional e alimentar. Isto em parte se deve pelo desconhecimento do conteúdo, mas também por uma despreocupação com o desenvolvimento de estratégias e conteúdos mais atrativos, que promova uma maior afetividade dos alunos a conteúdos novos e diversificados.

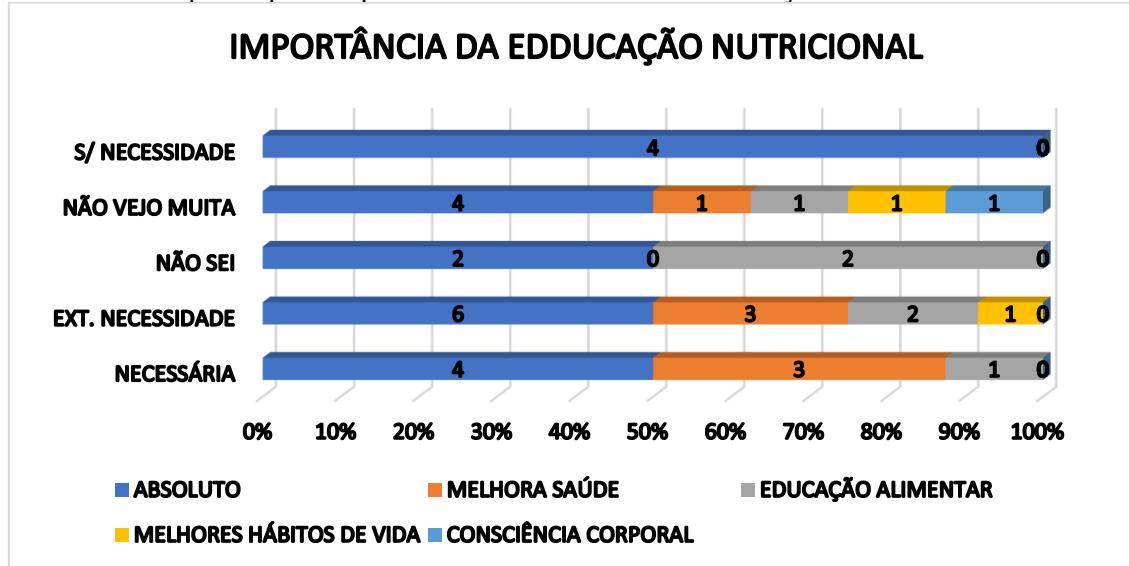


Como falado anteriormente, muito se deve às altas cargas de trabalho e jornadas exaustivas, em múltiplos postos de trabalho. O que acaba por exaurir toda a paciência e criatividade dos professores. Sem contar a desvalorização enfrentada, restando da sociedade, quanto do próprio sistema educacional, como identificou Rego (2025) em sua pesquisa na cidade de Pinheiro MA.

Sousa et al (2012) comentam que professores de Educação Física são de suma importância para o desenvolvimento de hábitos saudáveis de atividades físicas e alimentação. Porém alertam que independente das estratégias que utilizem, é necessário que estejam preparados, utilizem informações atualizadas e concretas, sobre promoção da saúde e que utilizem este conteúdo em suas práticas pedagógicas de maneira transversal e interdisciplinar.

Não basta simplesmente resolver ensinar o conteúdo, é preciso dominá-lo, bem como dominar estratégias eficientes que atendam à realidade e necessidade dos alunos. É necessário também, saber dialogar com outros conteúdos, assim com outros componentes curriculares da escola. Envolver a família e a comunidade nesta relação de ensino e de aprendizagem e desenvolver projetos que envolvam todos os atores que se relacionam com a escola. Estratégias pouco atrativas, acabam por afastar ainda mais o aluno do conteúdo, muito pelo desconhecido, muito pelas possíveis formas de abordagem.

Em sua opinião qual a importância do conhecimento sobre educação nutricional? Comente.



Fonte: dados da pesquisa

Quando perguntados sobre a importância da educação nutricional, apesar de afirmarem anteriormente que não veem necessidade do conteúdo na Educação Básica, 10 (50%) dos professores entrevistados, demonstraram ser necessária e ou de extrema necessidade, conformando um total de 6 (30%) de extrema necessidade e 4 (20%) necessária. Destes 06 (30%) acreditam que melhora a saúde, 03 (15%) acreditam melhorar a educação na relação com a alimentação e 01 (05%) que melhora os hábitos de vida e saúde. Já 02 (10%) não sabem opinar ou desconhecem a importância do conteúdo



para escola. 08 (40%) não vêm muita ou nenhuma necessidade no aprendizado desse conteúdo, afirmando ter outras prioridades de aprendizado no Ensino Fundamental.

Mesmo os que não veem muita, ainda sim, acreditam proporcionar benefícios para a saúde, a educação alimentar, os hábitos de vida e a consciência corporal. Apesar de não trabalharem com o conteúdo, os professores compreendem o potencial formativo e de mudança na vida de seus alunos.

Santos (2005) destaca o importante papel da Educação nutricional e alimentar para a formação de hábitos saudáveis de vida e principalmente para a promoção da saúde. Silveira (2012) em sua pesquisa sobre o conhecimento de professores de academia, identificou que apesar do baixo conhecimento sobre o tema, os professores reconhecem a importância dessa formação para a promoção de hábitos mais saudáveis, assim como a melhora e a promoção da saúde em indivíduos adultos ou crianças.

As respostas demonstram muito mais a dificuldade dos professores em abordarem esse conteúdo em suas aulas, do que oficialmente a descrença no potencial formativo do conteúdo dentro do componente curricular Educação Física no Ensino Fundamental. Pereira Et al (2017) perceberam que assuntos referentes à saúde não são abordados na formação de professores, o que não os deixa seguros para a abordagem o tema no currículo escolar. Além das cargas horárias exaustivas de trabalho, as limitações logística e administrativa também proporcionam insegurança para a abordagem do conteúdo. Os autores propõem a formação continuada em formato remoto, como princípio da inserção do conteúdo de educação alimentar e nutricional no ambiente escolar de forma sistemática e efetiva.

É preciso conscientizar os professores da necessidade de compreensão e apropriação do conteúdo para criarem oportunidades efetivas de conscientização de crianças e adolescentes sobre hábitos de vida mais qualitativos e saudáveis. Proporcionar uma formação em saúde pode transformar não apenas a vida dos alunos, mas das pessoas envolvida na vida desse aluno.

#### **4 CONCLUSÃO**

Após o levantamento e análise dos dados percebemos que a formação dos professores de Educação Física ainda se encontra limitada, principalmente no que se refere à formação inicial. Da mesma forma as dificuldades logísticas e administrativas impostas pelo sistema educacional, acabam por dificultar e diminuir o interesse dos professores em procurar uma formação continuada, para qualificar seu processo pedagógico. As dificuldades impostas pelo sistema também dificultam a proposição de estratégias diversificadas para trabalhar o conteúdo de educação nutricional e alimentar.

Apesar de não se interessarem em melhorar sua formação entorno do tema, nem organizarem interesses para o desenvolvimento do conteúdo em suas aulas, reconhecem a importância para a formação do aluno. A literatura demonstra a importância do conteúdo, principalmente para o desenvolvimento de hábitos de vida mais saudáveis. Bem como para o desenvolvimento da saúde



coletiva. Porém advertem que não basta somente abordar o conteúdo de forma aleatória, mas é necessária uma formação voltada para a reflexão crítica acerca da hábitos alimentares e de atividades físicas, bem como pensar uma educação interdisciplinar, que dialogue com todo os outros componentes curriculares da escola.



## REFERÊNCIAS

BATISTA, M. DA S. A.; MONDINI, L.; JAIME, P. C. Ações do Programa Saúde na Escola e da alimentação escolar na prevenção do excesso de peso infantil: experiência no município de Itapevi, São Paulo, Brasil, 2014\*. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 26, n. 3, p. 569–578, jul. 2017. <https://doi.org/10.5123/S1679-49742017000300014>

BERNARDI, L. et al. A interdisciplinaridade como estratégia na prevenção da hipertensão arterial sistêmica em crianças: uma revisão sistemática. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 22, n. 12, p. 3987–4000, dez. 2017. <https://doi.org/10.1590/1413-812320172212.09052016>

BRASIL. [Ministério da Educação]. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº 9/2001. Brasília, 2001

Bustos N, Olivares S, Leyton B, Cano M, Albala C. Impact of a school-based intervention on nutritional education and physical activity in primary public schools in Chile (KIND) programme study protocol: cluster randomised controlled trial. **BMC Public Health**. 2016 Dec 3;16(1):1217. doi: 10.1186/s12889-016-3878-z. PMID: 27912741; PMCID: PMC5135760.

Carolyn D. McIlree, MD1 · Hannah G. Lane, PhD2 · Yan Wang, MD, DrPH1,2 · Erin R. Hager. Wellness Committee Status and Local Wellness Policy Implementation Over Time McIlree, Carolyn D. et al. **American Journal of Preventive Medicine**, Volume 56, Issue 3, e75 - e83

Chiappone A, Smith TM, Estabrooks PA, Rasmussen CG, Blaser C, Yaroch AL. Technical Assistance and Changes in Nutrition and Physical Activity Practices in the National Early Care and Education Learning Collaboratives Project, 2015-2016. **Prev Chronic Dis**. 2018 Apr 26;15:E47. doi: 10.5888/pcd15.170239. PMID: 29704371; PMCID: PMC5958416.

DAVANÇO, G. M.; TADDEI, J. A. DE A. C.; GAGLIANONE, C. P. Conhecimentos, atitudes e práticas de professores de ciclo básico, expostos e não expostos a Curso de Educação Nutricional. **Revista de Nutrição**, v. 17, n. 2, p. 177–184, abr. 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732004000200004>

DEMINICE, Rafael et al. Impacto de um programa de educação alimentar sobre conhecimentos, práticas alimentares e estado nutricional de escolares. **Alimentos e Nutrição Araraquara**, v. 18, n. 1, p. 35-40, 2008. Disponível em: [https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/111292890/141-libre.pdf?1707421545=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DImpacto\\_de\\_um\\_programa\\_de\\_educacao\\_alime.pdf&Expires=1760467739&Signature=a8CzZbc4WP1JtcQ4rxQ53R9zgxVqjUU9ziOGPD1Nbvn5YcPny9O6uy6xvV1NsU~U467m3qyoP~dShVIfy6eWJISX2cBCfglerrxfQTnsDSV-vTLGJORSC3WEoL0z~BcfZIRCHXmZM-bkuTuSdHNXQqGOTOAYsQ4Z1IvfrOJeiWZWZjPG2p0tiyQGgYdY4HQHw2LHXNRP84daALvA591luOb51ZA7iPyacotHy9~VACNPGoRli79qj7vM-dQ7Fkb29xJkoZnYpjzSucVP8jpVEhZov37mERTB-QUT9HFJ~TuhDVZ29WqRii89BrMu63T449Zlv25uCgj-JYPzoltDzw\\_\\_&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA](https://d1wqxts1xzle7.cloudfront.net/111292890/141-libre.pdf?1707421545=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DImpacto_de_um_programa_de_educacao_alime.pdf&Expires=1760467739&Signature=a8CzZbc4WP1JtcQ4rxQ53R9zgxVqjUU9ziOGPD1Nbvn5YcPny9O6uy6xvV1NsU~U467m3qyoP~dShVIfy6eWJISX2cBCfglerrxfQTnsDSV-vTLGJORSC3WEoL0z~BcfZIRCHXmZM-bkuTuSdHNXQqGOTOAYsQ4Z1IvfrOJeiWZWZjPG2p0tiyQGgYdY4HQHw2LHXNRP84daALvA591luOb51ZA7iPyacotHy9~VACNPGoRli79qj7vM-dQ7Fkb29xJkoZnYpjzSucVP8jpVEhZov37mERTB-QUT9HFJ~TuhDVZ29WqRii89BrMu63T449Zlv25uCgj-JYPzoltDzw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA)

FLORES CASTRO, Ofelia; GONZALEZ URRUTIA, Rocío. Characterization of the educational intervention carried out by nutrition students in public schools in the canton of La Unión for obesity prevention and health promotion. **PSM**, San Pedro, v. 18, n. 1, p. 494-522, Dec. 2020. Available from access on 05 Oct. 2025. <http://dx.doi.org/10.15517/psm.v18i1.40765>



GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GRIGOLLETTE, Guilherme Furuya Kuhn; SANCHEZ, Lilian Christina Cruz; SILVA, José Ricardo. A necessidade social da nutrição enquanto tema da educação física escolar. In: **Colloquium Vitae**. p. 23-28.

GUERRA, P. H.; SILVEIRA, J. A. C. DA.; SALVADOR, E. P.. Physical activity and nutrition education at the school environment aimed at preventing childhood obesity: evidence from systematic reviews . **Jornal de Pediatria**, v. 92, n. 1, p. 15–23, jan. 2016  
<https://doi.org/10.1016/j.jped.2015.06.005>

Jakubowski, Tami L. DNP, CPNP-PC, CSN; Perron, Tracy PhD, RN, CSN, CNE; Farrell, Anne PhD; Kenner, Carole PhD, RN, FAAN, FNAP, ANEF; Hullings, Christy MS. The Smart Nutrition and Conditioning for Kids (SNACK) Program: An Approach to Increasing Nutrition Knowledge of Second-Grade Students. MCN, The American Journal of Maternal/Child Nursing 43(5):p 278-284, September/October 2018. | DOI: 10.1097/NMC.0000000000000463

KLOHE-LEHMAN, D.M. et al Nutrition knowledge is associated with greater weight loss in obese and overweight low-income mothers. J. Am. Diet. Assoc., v. 106, p. 65-75, 2006.

LANES, D. V. C.; DOS SANTOS, M. E. T.; SILVA, E. F. de S. J.; LANES, K. G.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. ESTRATÉGIAS LÚDICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE HÁBITOS ALIMENTARES SAUDÁVEIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL. **Revista Ciências & Ideias** ISSN: 2176-1477, [S. l.], v. 4, n. 1, 2012. Disponível em:  
<https://revistascientificas.ifrj.edu.br/index.php/reci/article/view/135> Acesso em: 14 out. 2025

LOLLO, Pablo Christiano B.; TAVARES, M. C. G. C.; MONTAGNER, Paulo Cesar. Educação física e nutrição. **Revista Digital, Buenos Aires, Ano**, v. 10, 2004.

MEIRELES, Bruno Freitas et al. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES (AS) DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR. **Revista Formação em Movimento**, v. 3, n. 6, p. 612-636, 2021.

Meng Y, Wong SS, Manore MM, Patton-López M. WAVE~Ripples for Change Obesity Two-Year Intervention in High School Soccer Players: Process Evaluation, Best Practices, and Youth Engagement. *Nutrients*. 2018 Jun 1;10(6):711. doi: 10.3390/nu10060711. PMID: 29865179; PMCID: PMC6024728.

Pereira, Danielly Steffen; Gottschall, Catarina Bertaso Andreatta; Trindade, Carolina Sturm; Buss, Caroline; Magalhães, Cleidilene Ramos. FORMAÇÃO CONTINUADA SOBRE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO NA PRÁTICA DOCENTE. **EmRede - Revista de Educação a Distância**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 174–190, 2017. DOI: 10.53628/emrede.v4i1.169. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/169>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PERES-RODRIGO, C.; ARANCETA, J. School-based nutrition education: lessons learned and new perspectives. *Public Health Nutr.*, Cambridge, v. 4, p. 131-139, 2001.

PIANA, MC. A construção do perfil do assistente social no cenário educacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 233 p. ISBN 978-85-7983-038-9. Available from SciELO Books



Rapson J, Conlon C, Ali A. Nutrition Knowledge and Perspectives of Physical Activity for Pre-Schoolers amongst Early Childhood Education and Care Teachers. *Nutrients*. 2020 Jul 3;12(7):1984. doi: 10.3390/nu12071984 PMID: 32635381; PMCID: PMC7400386.

RÊGO, Andersson Klinsmann Dahlin Lima. **VALORIZAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ESTUDO EM ESCOLAS PÚBLICAS DE ENSINO MÉDIO EM PINHEIRO MARANHÃO**. Monografia (Licenciatura em Educação Física). UFMA, Pinheiro, 2025.

REIS, Edna Afonso; REIS, Ilka Afonso. Análise descritiva de dados. **Relatório Técnico do Departamento de Estatística da UFMG**, v. 1, 2002.

SANTOS, L. A. DA S.. Educação alimentar e nutricional no contexto da promoção de práticas alimentares saudáveis. **Revista de Nutrição**, v. 18, n. 5, p. 681–692, set. 2005.

SANTOS, M. A. B.; FERNANDES, M. P. R.; FERREIRA, H. S. A disciplina de Educação Física no Ensino Médio: reflexões sobre a prática docente. *Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 22, n. 3, p. 1113-1123, set./dez. 2018. e-ISSN:1519-9029. DOI: 10.22633/rpge.v22i3.11293. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/11293/7856>. Acesso em: 19 mar. 2022

SCHUH, D. S. et al.. Healthy School, Happy School: Design and Protocol for a Randomized Clinical Trial Designed to Prevent Weight Gain in Children. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 108, n. 6, p. 501–507, jun. 2017. <https://doi.org/10.5935/abc.20170072>

SERRA, B. K.; LOCH, F. C. C.; CARVALHO, D. R.; SCHEEREN, E. M.; VOSGERAU, D. S. R. Intervenções de atividade física e educação nutricional para combater a obesidade infantil na escola: revisão sistemática. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 73, p. 665-679, 21 out. 2018. Disponível em: <https://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/view/766>

SILVA, J. V. P. da; NUNEZ, P. R. M. **QUALIDADE DE VIDA, PERFIL DEMOGRÁFICO E PROFISSIONAL DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA**. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n. 2, 2009. DOI: 10.5216/rpp.v12i2.3795 Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fef/article/view/3795>. Acesso em: 27 jun. 2025

SILVEIRA, Carla Silva da; MELO, Daniel Barreto de; TONHÁ, Sivilan Quadro; CORREIA, Maria das Graças da Silva. Avaliação dos conhecimentos de nutrição básica e esportiva de professores de educação física em uma academia de Aracaju/SE. **Caderno de Graduação - Ciências Biológicas e da Saúde - UNIT - SERGIPE**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 65–74, 2012. Disponível em: <https://periodicosgrupotiradentes.emnuvens.com.br/cadernobiologicas/article/view/295>. Acesso em: 27 jun. 2025

Sima Zach, Varda Inglis, Aviva Zeev, Michal Arnon, Yael Netz, Active and Healthy Lifestyle – Nationwide Programs in Israeli Schools, *Health Promotion International*, Volume 33, Issue 6, December 2018, Pages 946-957, <https://doi.org/10.1093/heapro/dax034>

Snelling, A., Belson, SI, Watts, E., Malloy, E., Van Dyke, H., George, S., Schlicker, S. e Katz, NB. Measuring the Implementation of a School Wellness Policy. *J School Health*, 2017. 87: 760-768. <https://doi.org/10.1111/josh.12548>



SOUSA, A. F. M. DE .; NOGUEIRA, J. A. D.; REZENDE, A. L. G. DE .. Estratégias de capacitação de professores do ensino fundamental em atividade física e alimentação saudável. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 18, n. 3, p. 581–589, jul. 2012

Teo, Choon Huey; Chin, Yit Siew; Lim, Poh Ying; Masrom, Shahril Azian Haji; Shariff, Zalilah Mohd. School-based intervention that integrates nutrition education and supportive healthy school food environment among Malaysian primary school children: a study protocol. *BMC Public Health* ; 19(1): 1427, 2019 Oct 30.

THOMAS, Jerry R.; NELSON, Jack K.; SILVERMAN, Stephen J. *Métodos de pesquisa em educação física*. **Porto Alegre: Editora ArteMed**, 2007.

TRICHES, R.Z.; GIUGLIANI, E.R.J. Obesidade, práticas alimentares e conhecimentos de nutrição em escolares. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 39, n. 4, p. 541-547, 2005

Wadolowska L, Hamulka J, Kowalkowska J, Ulewicz N, Hoffmann M, Gornicka M, Bronkowska M, Leszczynska T, Glibowski P, Korzeniowska-Ginter R. Changes in Sedentary and Active Lifestyle, Diet Quality and Body Composition Nine Months after an Education Program in Polish Students Aged 11–12 Years: Report from the ABC of Healthy Eating Study. *Nutrients*. 2019 Feb 3;11(2):331. doi: 10.3390/nu11020331. PMID: 30717465; PMCID: PMC6412996.

